

“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”: NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS

Josélia Cintya Quintão Pena Frade¹, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento²

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo³, Hágabo Mathyell Silva⁴

Juliana Soprani⁵, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas⁶

Agnes Nogueira Gossenheimer⁷, Wellington Barros Silva⁸

Destaques: (1) Em sua maioria, farmacêuticos relatam ter necessidades educacionais na área da asma. (2) Dúvidas sobre asma entre pacientes são frequentes, destacando-se o uso de inaladores. (3) Pacientes usam expressões populares sobre a asma e possuem crenças sobre tratamento.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.16340>

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. São Cristóvão/SE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6551-0381>

² Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Faculdade de Farmácia. Departamento de Produtos Farmacêuticos. Belo Horizonte/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2183-4365>

³ Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Departamento de Ciências Farmacêuticas. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/000-0001-6631-465X>

⁴ Conselho Federal de Farmácia. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2458-1837>

⁵ Universidade do Porto. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde. Porto/Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-9805-6533>

⁶ Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Ciências Farmacêuticas. João Pessoa/PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9938-3977>

⁷ Conselho Federal de Farmácia. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7424-8426>

⁸ Universidade Federal de Sergipe – UFS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. São Cristóvão/SE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9691-6392>

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

Como citar:

Frade JCQP, do Nascimento MMG, de Araújo DCSA, Silva HM, Soprani J, de Freitas GRM. et al. “O que você precisa saber para cuidar de pessoas com asma?”: Necessidades educacionais para a formação de farmacêuticos. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e16360

RESUMO

Objetivo: avaliar as necessidades educacionais de farmacêuticos para o cuidado de pessoas com asma, a fim de subsidiar o planejamento de estratégia educacional em nível nacional. **Métodos:** estudo descritivo, quantitativo, realizado por meio de um formulário online com amostragem por conveniência. O questionário foi divulgado no perfil do Conselho Federal de Farmácia no Instagram® e incluiu questões abertas e fechadas sobre a prática profissional, dúvidas e crenças dos pacientes e necessidades de formação. Os dados foram analisados descritivamente, com categorização temática das respostas qualitativas. **Resultados:** foram obtidas 576 respostas de farmacêuticos atuantes em diferentes regiões do Brasil. A maioria relatou atender pessoas com asma (94,7%). No total, 89,1% relataram ao menos uma necessidade educacional, com destaque para tratamento e protocolos terapêuticos (32,7%) e uso de dispositivos inalatórios (23,2%). As principais dúvidas dos pacientes referiram-se ao uso correto dos inaladores (60,7%) e à compreensão da cronicidade da doença (20,7%). Também foram relatadas expressões populares (como “chiado” e “piado”) e crenças relacionadas ao uso de chás, lambedores e práticas tradicionais, que afetam a adesão ao tratamento. **Conclusão:** as necessidades educacionais dos farmacêuticos estão fortemente alinhadas às dúvidas dos pacientes, evidenciando a importância de cursos de qualificação que abordem o contexto sociocultural do cuidado e favoreçam o desenvolvimento de competências práticas e comunicacionais para o manejo da asma.

Palavras-chave: Asma; Farmacêuticos; Formação Profissional

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

INTRODUÇÃO

A carga global de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) constitui um dos maiores desafios para a saúde pública e para o desenvolvimento no século XXI, especialmente para os países de baixa e média renda¹⁻². Entre DCNT, as doenças crônicas respiratórias possuem elevada frequência, sendo a asma a com maior prevalência no mundo³.

Em 2019, a asma afetava cerca de 262 milhões de pessoas no mundo e causou mais de 461 mil mortes³. Essa doença apresenta consideráveis desafios para o seu diagnóstico e manejo, tendo como consequência a redução da qualidade de vida dos pacientes, impactos sociais e econômicos, e a sobrecarga dos sistemas públicos de saúde⁴⁻⁶. Apesar do desenvolvimento de novos medicamentos, publicações de diretrizes baseadas em evidências e aumento do acesso aos tratamentos, a não-adesão, a técnica inalatória incorreta, o subdiagnóstico e a falta de controle da doença ainda têm sido considerados os principais fatores que contribuem para a morbimortalidade por asma⁵⁻⁹.

A atuação do farmacêutico tem um impacto potencial para o rastreamento e avaliação do controle dessa doença, bem como para a otimização da terapia⁸. Nesse sentido, em setembro de 2021, a Federação Internacional Farmacêutica (FIP) publicou um chamado para a ação, com o objetivo de mobilizar farmacêuticos, organizações e lideranças sobre a importância de mitigar o impacto da poluição do ar na saúde e em defesa da expansão do papel do farmacêutico e de sua contribuição aos desafios impostos pelas doenças respiratórias crônicas. A entidade destacou que esses profissionais estão posicionados de forma estratégica para rastrear e acompanhar indivíduos com sinais e sintomas respiratórios e doenças respiratórias, além de otimizar a farmacoterapia, a educação do paciente, a vacinação e a melhoria dos resultados em saúde¹⁰.

Estudos realizados em diversos países têm demonstrado que os farmacêuticos são capazes de prestar serviços clínicos em farmácias, como rastreamento e educação em saúde, contribuindo para: i) aumentar o conhecimento sobre a doença e o tratamento, ii) melhorar a adesão, iii) o uso correto da técnica inalatória, iv) melhorar a qualidade de vida, a função pulmonar e o nível de controle da asma. Os farmacêuticos também podem

“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”: NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS

contribuir para reduzir a utilização dos serviços de saúde, as taxas de hospitalização, o uso de medicamentos de alívio e a frequência de despertares noturnos devido à asma. Sublinha-se, ainda, resultados econômicos positivos significativos das intervenções clínicas de farmacêuticos no manejo da asma¹¹⁻¹⁷.

Entretanto, para que os farmacêuticos possam alcançar seu pleno potencial no cuidado à pessoa com asma, é fundamental seu aprimoramento profissional por meio de programas de formação alinhados à realidade do contexto em que atuam^{10,18}. A literatura tem demonstrado que programas educacionais voltados à asma resultam em mudanças positivas no comportamento profissional e em melhorias nos desfechos clínicos dos pacientes¹⁹⁻²¹. Para que esses resultados sejam alcançados, no entanto, é necessário um planejamento cuidadoso do curso, considerando as necessidades do público-alvo e os objetivos de desempenho esperados²¹.

O Trahement® é um dos métodos adotados para o planejamento educacional e propõe, como etapa inicial, a realização de um diagnóstico das necessidades educacionais do público-alvo em seu contexto real de prática²². Essa etapa visa subsidiar a definição de conteúdos, estratégias pedagógicas e formas de avaliação alinhadas à performance esperada do profissional. Embora sua aplicação seja mais comum no contexto corporativo, especialmente para o desenho de treinamentos baseados em competências²², sua abordagem centrada no aprendiz mostra-se promissora também em processos formativos na área da saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar as necessidades educacionais de farmacêuticos para o cuidado de pessoas com asma, a fim de subsidiar o planejamento de estratégias educacionais futuras em nível nacional.

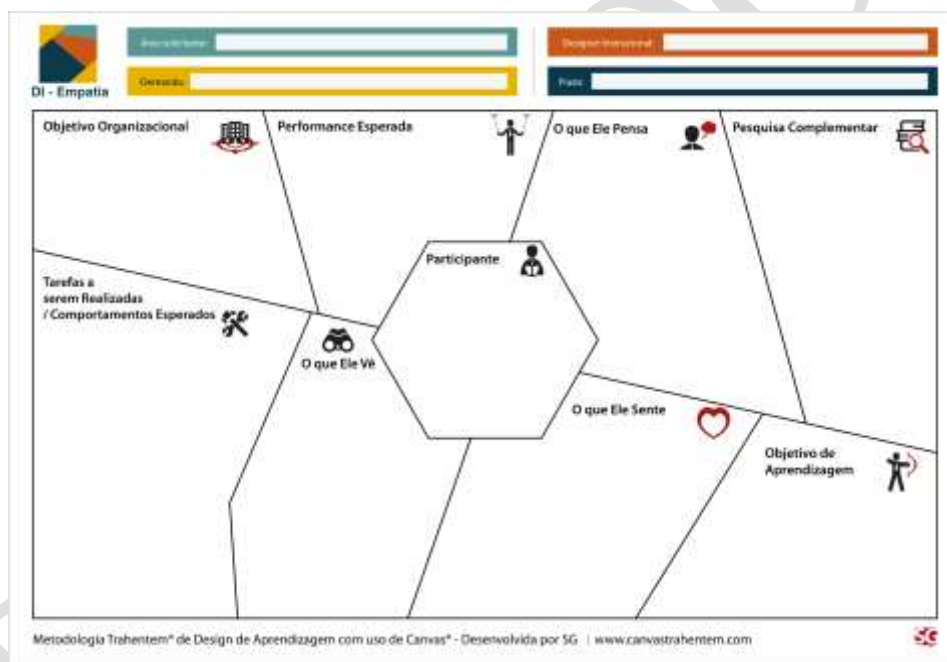
MÉTODOS

O presente estudo é descritivo quantitativo e baseia-se nos resultados de uma *survey*, que faz parte do projeto intitulado “Desenvolvimento de um programa de qualificação para farmacêuticos direcionado ao cuidado das pessoas com asma”, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob o CAAE número 3665022.4.0000.5546.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

O método Trahenten®, escolhido para o planejamento do programa de qualificação para farmacêuticos, sugere a realização de uma “pesquisa complementar (survey)” como uma das etapas iniciais desse processo. Ele se baseia nos princípios da aprendizagem significativa e do *design thinking*. O Trahenten® propõe a construção do curso de forma colaborativa e utilizando-se instrumentos denominados como *canvas*²². O uso do Trahenten® se inicia com o preenchimento do “*canvas* DI empatia” (Figura 1), que possui diversos campos que permitem realizar um diagnóstico e analisar as necessidades de quem aprende²².

Figura 1 – Canva “DI empatia” do método Trahenten®



*Fonte: Design de aprendizagem com uso de canvas trahentem²².

A centralidade no alvo do projeto educacional requer que a equipe de design escute o futuro participante, por exemplo, por meio de pesquisa complementar (campo estrutural do *canva* DI empatia), possibilitando a construção de uma “persona” do educando (campo estrutural “participante”) e a identificação de “o que ele pensa”, “o que ele vê” e “o que ele sente” para definir a “performance esperada” e os “comportamentos esperados”²². Para tanto, este estudo buscou atender a tal etapa do planejamento do curso,

“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”: NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS

questionando-os sobre os aspectos relacionados à sua prática diária com as doenças crônicas respiratórias, como as suas necessidades educacionais e as principais demandas dos pacientes atendidos.

População, amostra e coleta de dados

Tomou-se como população todos os 322.405 farmacêuticos inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia no início de abril de 2023, conforme dado centralizado no consolidado nacional disponível publicamente no sítio eletrônico do Conselho Federal de Farmácia (CFF)²³. A partir dessa população, determinou-se a necessidade mínima de 384 farmacêuticos respondentes à survey, considerando um nível de confiança de 95% e erro amostral de 5% para amostras heterogêneas. A amostragem foi realizada por conveniência, por meio de adesão espontânea dos farmacêuticos ao instrumento de coleta.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, anônimo, auto preenchível, semi-estruturado e desenvolvido pelos pesquisadores. O questionário foi hospedado na plataforma online Google Forms® e disponibilizado aos farmacêuticos de todas as regiões do Brasil. O link de acesso ao instrumento foi divulgado no perfil oficial do Conselho Federal de Farmácia (CFF) no Instagram® (@conselhofederaldefarmacia), permitindo a participação voluntária e anônima dos interessados. Todo o processo de coleta ocorreu de forma remota e assíncrona. Foram aceitas respostas durante o período de 15 dias, de 25 de abril a 10 de maio de 2023, ao final do qual observou-se que a amostra mínima havia sido atingida.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário composto por questões abertas e fechadas, elaborado para investigar as necessidades educacionais de farmacêuticos e as demandas relatadas por pacientes atendidos por esses profissionais no contexto do cuidado às doenças respiratórias crônicas, com ênfase na asma. O questionário contemplou os seguintes itens: 1) se atendem pessoas com doença

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

respiratória crônica no seu dia a dia e quais as doenças; 2) se as pessoas com asma atendidas por eles apresentam dúvidas quanto à doença ou tratamento e quais são; 3) se as pessoas com asma atendidas por eles utilizam expressões regionais ou populares para se referirem à doença, sinais e sintomas ou tratamento e quais são; 4) se as pessoas com asma atendidas por eles expressam alguma crença sobre a doença, sua cura ou tratamento e quais são; 5) quais suas principais necessidades de formação para atender melhor aos pacientes com sintomas respiratórios; 6) se já implantaram algum serviço ou realizaram pesquisa focados no cuidado em asma.

Análise de dados

A análise descritiva dos resultados foi conduzida a partir da leitura integral das respostas obtidas, seguida da categorização dos dados qualitativos pelos pesquisadores, possibilitando o cálculo das frequências absolutas e relativas das respostas obtidas. Todas as análises, tanto quantitativas quanto qualitativas, foram conduzidas no software Microsoft Excel®.

RESULTADOS

Foram recuperadas um total de 576 respostas ao questionário, sendo identificado que a maioria dos respondentes atuava no atendimento a pessoas com doenças respiratórias crônicas (n=549; 95,3%). A asma foi referida pelos farmacêuticos como a doença respiratória crônica mais frequentemente atendida (94,7% dos farmacêuticos referiram atender pessoas com asma; n=520), seguida de rinite (n=488; 88,9%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC – n=311; 56,6%). Entretanto, apenas 6,9% (n=40) dos farmacêuticos respondentes relataram ter implementado um serviço ou realizado uma pesquisa relacionada à asma.

Um total de 513 farmacêuticos (89,1% dos respondentes) indicou ao menos uma necessidade educacional para aprimorar o atendimento aos pacientes com sintomas

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

respiratórios. As principais necessidades nomeadas, com frequência relativa igual ou superior a 4%, se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Principais necessidades educacionais relatadas pelos farmacêuticos para atendimento de pacientes com sintomas respiratórios (n=513). 2023. Brasil.

Necessidades de formação	Frequência n(%)*
Tratamento e protocolos de tratamento	168 (32,7)
Uso correto de dispositivos inalatórios	119 (23,2)
Fisiopatologia e diferença entre doenças respiratórias	75 (14,6)
Farmacologia de medicamentos utilizados no tratamento	40 (7,8)
Manejo de crises e situações de urgência e emergência	28 (5,5)
Medidas não farmacológicas	26 (5,1)
Interações medicamentosas	25 (4,9)
Efeitos adversos do tratamento	25 (4,9)
Sinais e sintomas	23 (4,5)

*Cada farmacêutico que descreveu alguma necessidade de formação (n=513) pode ter referido mais de uma necessidade.

A maioria dos farmacêuticos (n=535; 92,9%) relatou que os pacientes com asma dizem ter dúvidas sobre a doença e seu tratamento. A frequência das principais dúvidas dos pacientes está descrita na Tabela 2.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

Tabela 2 – Principais dúvidas de pacientes sobre a asma e o seu tratamento, descritas pelos farmacêuticos (n=535). 2023. Brasil.

Temática das dúvidas	Frequência n(%)*
Uso dos dispositivos inalatórios, administração e/ou posologia dos medicamentos	325 (60,7)
Tempo e/ou cronicidade do tratamento	111 (20,7)
Diferença entre fármacos e formas farmacêuticas	99 (18,5)
Efeitos adversos, contraindicações e interações	78 (14,6)
Perfil da doença, sinais e sintomas e possibilidade de cura	71 (13,3)
Manejo de crises e situações de urgência ou emergência	56 (10,5)
Efetividade e ação do tratamento	54 (10,1)
Tratamento complementar e medidas não farmacológicas	39 (7,3)
Uso de corticoesteroides	26 (4,9)
Custo e acesso ao tratamento	20 (3,7)
Como realizar a nebulização	9 (1,7)
Necessidade e interpretação de exames	3 (0,6)
Armazenamento de medicamentos	3 (0,6)

*Cada farmacêutico que relatou que os pacientes com asma que atende têm dúvidas (n=535) pode ter referido mais de uma temática de dúvida.

A maioria dos farmacêuticos (n=464; 80,6%) também relatou que seus pacientes com asma usam expressões regionais ou populares para se referirem à doença, seus sinais e sintomas ou ao tratamento. O termo popular *chiado* e suas variações (ex.: *chiadeira*, *chiado no peito*, *chiando*, *chieira*, *chiadeira de gato*, *peito chiando*, *chiasso*, *chiasso de gato*, *chio*) foi o mais relatado pelos farmacêuticos (n=347; 74,8%). Também se destacaram as frequências dos termos: *piado* e suas variações (ex.: *piadeira*, *piado no peito*, *pianço* - n=49; 10,6%); *cansaço* e suas variações (ex.: *canseira*, *canseira no pulmão*, *fadiga*, *pulmão cansado* - n=43; 9,3%); *falta de ar* e suas variações (ex.: *falta de fôlego*, *tampando o fôlego*, *sem ar*, *cortando o ar*, *trancamento*, *afogamento*, *sufocamento* - n=41; 8,8%); *peito cheio* e suas variações (ex.: *peito pesado*, *peito carregado*, *pulmão cheio*, *peso quando respira*, *puxado no peito*, *puxamento*, *acocho no*

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

peito - n=31; 6,7%). Outros termos descritos apresentaram frequência relativa inferior a 6%.

Crenças dos pacientes com asma sobre a doença, o tratamento e a cura também foram frequentemente relatadas pelos farmacêuticos (n=318; 55,2%), dentre as quais destacou-se a busca por chás e produtos naturais para o tratamento (n=159; 50,0%). Outras crenças com frequência relativa igual ou superior a 4% estão descritas na Tabela 3.

Tabela 3 – Principais crenças de pacientes com asma sobre a doença, o tratamento e a cura relatadas pelos farmacêuticos (n=318). 2023. Brasil.

Temática de crença	Frequência n (%)*
Uso de chás ou produtos naturais	159 (50,0)
Uso de lambedores, xarope caseiro ou melados	45 (14,2)
Realização de simpatias	44 (13,8)
Inalação de vapor, infusões ou fumaças	37 (11,6)
Uso de alimentos	22 (6,9)
Busca de benzedeira, rezadeira, curandeiro ou religião	17 (5,3)
Uso de garrafadas	14 (4,4)
Uso de remédio caseiro ou cataplasma	15 (4,7)
Uso de produto advindos de insetos ou outros animais	13 (4,1)

*Cada farmacêutico pode ter referido a mais de uma temática de crença dos pacientes com asma (n=318).

DISCUSSÃO

O presente estudo identificou as principais necessidades educacionais de farmacêuticos sobre doenças respiratórias crônicas e as dúvidas/crenças de pacientes atendidos por estes profissionais, visando subsidiar o desenvolvimento de um curso de formação a nível nacional. Esta abordagem se diferencia pela fundamentação pedagógica centrada no perfil do aprendiz e na performance exigida, em oposição a uma perspectiva unilateral centrada no educador.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

As principais necessidades educacionais relatadas pelos farmacêuticos concentram-se na abordagem farmacológica da asma, no conhecimento de protocolos e no uso adequado de dispositivos inalatórios (Tabela 1). Evidências da literatura internacional apontam lacunas persistentes no conhecimento dos farmacêuticos sobre as diretrizes atualizadas para o manejo da asma, como as recomendações do *Global Initiative for Asthma* (GINA)²⁴⁻²⁶. Essas necessidades estão alinhadas com as competências estabelecidas pela FIP para o desenvolvimento profissional na área de doenças respiratórias crônicas¹⁸. Paralelamente, as dúvidas mais frequentes dos pacientes, segundo os participantes, referem-se ao uso correto dos dispositivos inalatórios, à compreensão da cronicidade da doença, às diferenças entre medicamentos e formas farmacêuticas, e aos possíveis efeitos adversos do tratamento (Tabela 2).

Esses achados são consistentes com a literatura, que evidencia a elevada prevalência de erros no uso de inaladores na prática clínica, diretamente associada à inefetividade terapêutica e ao aumento da incidência de eventos adversos^{8,9,27}. Importante destacar que essas dificuldades não se restringem aos pacientes: uma revisão sistemática identificou que cerca de 15% dos profissionais de saúde são capazes de executar corretamente a técnica inalatória²⁸.

Nesse contexto, para prover o cuidado qualificado às pessoas com asma, o curso deve possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam diferenciar os tipos e a classificação dos dispositivos inalatórios, avaliar sua adequação ao perfil clínico e social de cada paciente e identificar e corrigir falhas no uso ou, quando necessário, propor a troca do dispositivo^{8,29}. Assim, torna-se imprescindível que o curso de formação contemplado por este estudo inclua não apenas conteúdos teóricos, mas também atividades práticas que possibilitem o desenvolvimento de competências clínicas para o atendimento.

Os achados do estudo permitiram identificar que as necessidades educacionais dos farmacêuticos estão alinhadas às dúvidas mais frequentes dos pacientes. Isso sugere a existência de limitações no conhecimento e na segurança desses profissionais para lidar com tais questões, evidenciando a necessidade de formação que qualifique o atendimento e a orientação aos pacientes com asma.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

Outro ponto que se destaca é a ausência de menção a temas fundamentais para o cuidado integral de pessoas com asma, como serviços clínicos, método clínico, escuta e habilidades de comunicação, sugerindo a persistência de um modelo de prática farmacêutica predominantemente centrado na doença e no medicamento, em detrimento de uma abordagem centrada nas necessidades em saúde e experiências do paciente. Esse resultado contraria a hipótese inicial dos autores, que esperavam identificar uma demanda educacional mais abrangente, incluindo competências clínicas. A análise dos dados do estudo reforça essa interpretação: apenas 6,9% dos farmacêuticos relataram ter implementado algum serviço ou pesquisa relacionada à asma, indicando uma experiência clínica bastante limitada.

A baixa inserção em serviços clínicos pode restringir a percepção dos farmacêuticos sobre a complexidade do tratamento de doenças respiratórias crônicas. Assim, é plausível uma nova hipótese: a falta de vivência em serviços clínicos dificulta o farmacêutico a perceber as necessidades em saúde do paciente com asma, perpetuando um foco restrito ao medicamento e limitando o desenvolvimento de práticas mais abrangentes e resolutivas.

Esse cenário pode, em parte, ser explicado pelo modelo de formação predominante nas últimas décadas. Apenas recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia passaram a incorporar explicitamente o eixo Cuidado em Saúde como essencial para a formação profissional, reforçando a importância de competências clínicas e de cuidado centrado na pessoa, para além do conhecimento sobre farmacoterapia³⁰. Como essa diretriz passou a ser implementada de forma mais ampla apenas a partir de 2019, é plausível que boa parte dos farmacêuticos ainda não tenha recebido formação sistematizada nesse campo, o que contribui para a permanência de práticas restritas ao uso de medicamentos.

Os resultados deste estudo reforçam também a necessidade de incluir a temática da educação em saúde no programa de qualificação. A identificação de termos regionais, expressões populares e crenças relacionadas às doenças respiratórias crônicas revela particularidades culturais que devem ser reconhecidas e consideradas no planejamento de cursos de qualificação em nível nacional. Incorporar essas informações às estratégias

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

educativas é fundamental para tornar as ações de orientação mais eficazes, acessíveis e culturalmente sensíveis, assegurando que o cuidado farmacêutico considere o contexto sociocultural dos pacientes como elemento central da prática clínica.

Crenças e comportamentos influenciam nos desfechos em saúde da asma, pois fazem parte da experiência dos pacientes com suas doenças e com o uso de medicamentos⁸. Por essa razão, para o manejo de uma doença complexa como a asma, competências que permitam a oferta de um cuidado centrado no paciente e na sua experiência, bem como uma comunicação efetiva com linguagem simples são essenciais para a formação de farmacêuticos³¹⁻³⁵.

Dentre as expressões regionais ou populares mais relatadas, chama atenção que a maioria está relacionada aos sinais e sintomas da asma. O termo *chiado* e suas variações, foram os mais mencionados pelos farmacêuticos (n=347; 74,8%). A *Global Initiative for Asthma* (GINA) tem chamado a atenção para a grande variedade de termos utilizados para descrever o *chiado*. Isso tem sido observado em vários países e até mesmo dentro do mesmo país, criando desafios na comunicação paciente-profissional de saúde e dificultando sua identificação precoce ou controle inadequado dos casos já diagnosticados⁹. A compreensão desses termos é essencial para a identificação de necessidades dos pacientes com asma, podendo sinalizar descontrole da doença ou necessidade de diagnóstico. Estudos sinalizam que grande parte das pessoas com asma não está diagnosticada ou apresenta um controle inadequado da doença^{9,36}.

O relato de crenças advindas dos pacientes também foi frequente (55,2%), sobretudo aquelas relacionadas ao tratamento das doenças respiratórias crônicas, como a busca por chás, garrafadas e produtos naturais, além de remédios e xaropes caseiros. Um outro estudo brasileiro demonstrou que é comum a busca por recursos populares antes da busca por atendimento em saúde, ou até mesmo quando o atendimento já ocorreu³⁷. Portanto, no contexto brasileiro, estar consciente dessas crenças e práticas, bem como de seus riscos, benefícios e impactos no manejo da asma, é essencial para o planejamento de projetos que visem ao desenvolvimento de competências clínicas de farmacêuticos. Incorporar esse conhecimento ao processo formativo pode tornar o cuidado mais sensível ao contexto sociocultural dos pacientes e, conseqüentemente, mais efetivo. Reconhecer e

“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”: NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS

respeitar que cada indivíduo carrega consigo sua própria cultura, significados, valores, contexto de vida e formas de saber é fundamental para compreender seus comportamentos frente à doença e para construir estratégias de cuidado mais efetivas e sensíveis à sua realidade^{18,38}.

Dentre as limitações do estudo, cabe destacar que poderia ter sido realizado o levantamento dos locais de prática dos profissionais, a distribuição dos respondentes por estado brasileiro e seria interessante ainda ter sido realizado o levantamento das crenças e percepções diretamente com os pacientes. As necessidades educacionais identificadas contribuirão para a construção de um curso de alcance nacional, mais próximo da prática profissional no mundo real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu identificar, sob a perspectiva dos farmacêuticos, diversas necessidades educacionais relacionadas ao cuidado da asma. Observou-se um alinhamento entre as lacunas formativas apontadas e as dúvidas mais frequentes relatadas pelos pacientes em relação à doença e ao tratamento. Esses achados indicam que os farmacêuticos reconhecem suas próprias limitações ao enfrentarem questionamentos recorrentes no cotidiano da prática clínica, o que reforça a importância de programas de qualificação baseados em evidências e centrados nas necessidades reais dos profissionais e das pessoas com asma. Ao considerar esse alinhamento, o planejamento educacional torna-se mais responsivo, contribuindo para o desenvolvimento de competências relevantes, maior efetividade no cuidado e melhores desfechos clínicos e educacionais.

REFERÊNCIAS

¹Collins TE, Nugent R, Webb D, Placella E, Evans T, Akinnawo A. Time to align: development cooperation for the prevention and control of non-communicable diseases. *BMJ* [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 6];366:l4499. Available from: <https://www.bmj.com/content/bmj/366/bmj.l4499.full.pdf> doi: 10.1136/bmj.l4499

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

²World Health Organization. Assessing national capacity for the prevention and control of noncommunicable diseases: report of the 2019 global survey. Geneva: WHO; 2020 [cited 2023 Nov 6]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/ncd-ccs-2019>

³GBD 2019 Chronic Respiratory Diseases Collaborators. Global burden of chronic respiratory diseases and risk factors, 1990-2019: an update from the Global Burden of Disease Study 2019. *EClinicalMedicine* [Internet]. 2023 [cited 2023 Nov 6];59:101936. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7614570/> doi: 10.1016/j.eclinm.2023.101936

⁴World Health Organization. Non-communicable diseases progress monitor 2020. Geneva: WHO; 2020 [cited 2023 Nov 6]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/ncd-progress-monitor-2020>

⁵Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. *J Bras Pneumol* [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 6]; 47(1):e20200543. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/jbyyhBv98bWq3WksvBqnDBn/?lang=pt>

⁶Ministério da Saúde (BR). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da asma. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

⁷He Z, Feng J, Xia J, Wu Q, Yang H, Ma Q. Frequency of signs and symptoms in persons with asthma. *Respir Care* [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 6];65(2):252-64. Available from: <https://rc.rcjournal.com/content/65/2/252.short>. doi: 10.4187/respcare.06714

⁸Bridgeman MB, Wilken LA. Essential role of pharmacists in asthma care and management. *J Pharm Pract* [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 6];34(1):149-62. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7871297/> doi: 10.1177/0897190020927274

⁹Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention. 2024 [cited 2024 Aug 16]. 263 p. Available from: https://ginasthma.org/wp-content/uploads/2024/05/GINA-2024-Strategy-Report-24_05_22_WMS.pdf

¹⁰Federação Internacional Farmacêutica. FIP, uma chamada para a ação: mobilizar os farmacêuticos em nossas comunidades para mitigar o impacto da poluição do ar na saúde. 2021 [cited 2023 Nov 6]. 7 p. Available from: <https://www.fip.org/file/5027>

¹¹Niznik JD, He H, Kane-Gill SL. Impact of clinical pharmacist services delivered via telemedicine in the outpatient or ambulatory care setting: a systematic review. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 6];14(8):707-17. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S155174111730236X?via%3Dihub> doi: 10.1016/j.sapharm.2017.10.011

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

¹²Dokbua S, Dilokthornsakul P, Chaiyakunapruk N, Saini B, Krass I, Dhipayom T. Effects of an asthma self-management support service provided by community pharmacists: a systematic review and meta-analysis. *J Manag Care Spec Pharm* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 6];24(11):1184-96. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10397854/> doi: 10.18553/jmcp.2018.24.11.1184

¹³Mes MA, Katzer CB, Chan AHY, Wileman V, Taylor SJC, Horne R. Pharmacists and medication adherence in asthma: a systematic review and meta-analysis. *Eur Respir J* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 6];52(2):1800485. Available from: <https://erj.ersjournals.com/content/52/2/1800485.long> doi: 10.1183/13993003.00485-2018

¹⁴Milosavljevic A, Aspden T, Harrison J. Community pharmacist-led interventions and their impact on patients' medication adherence and other health outcomes: a systematic review. *Int J Pharm Pract* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 6];26(5):387-97. Available from: <https://academic.oup.com/ijpp/article/26/5/387/6099602?login=false> doi: 10.1111/ijpp.12462

¹⁵Mubarak N, Hatah E, Khan TM, Zin CS. A systematic review and meta-analysis of the impact of collaborative practice between community pharmacist and general practitioner on asthma management. *J Asthma Allergy* [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 6];2019(12):109-53. Available from: <https://www.dovepress.com/a-systematic-review-and-meta-analysis-of-the-impact-of-collaborative-p-peer-reviewed-fulltext-article-JAA> doi: 10.2147/JAA.S202183

¹⁶Jia X, Zhou S, Luo D, Zhao X, Zhou Y, Cui YM. Effect of pharmacist-led interventions on medication adherence and inhalation technique in adult patients with asthma or COPD: a systematic review and meta-analysis. *J Clin Pharm Ther* [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 6];45(5):904-17. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32107837/> doi: 10.1111/jcpt.13126

¹⁷Freitas GR, Vasconcelos FMM, Santos DB, Lira PGG, Ponciano PM, Cazarim MS. Economic impact of pharmacists' interventions in asthma management: a systematic review. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude* [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 6];21(3):587. Available from: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/587>

¹⁸International Pharmaceutical Federation. Knowledge and skills reference guide for professional development in chronic respiratory diseases: A companion to the FIP chronic respiratory diseases handbook for pharmacists. The Hague: International Pharmaceutical Federation; 2022 [cited 2023 Nov 6]. 25 p. Available from: <https://www.fip.org/file/5231>

¹⁹Saini B, Smith L, Armour C, Krass I. An educational intervention to train community pharmacists in providing specialized asthma care. *Am J Pharm Educ* [Internet]. 2006 Oct 15 [cited 2025 Jul 10];70(5):118. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17149447/>

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

²⁰Diamond SA, Chapman KR. The impact of a nationally coordinated pharmacy-based asthma education intervention. *Can Respir J*. 2001 Jul-Aug;8(4):261-265. DOI: <https://doi.org/10.1155/2001/380485>

²¹Zairina E, Nugraheni G, Achmad GN, Sulistyarini A, Nita Y, Faisal S, et al. Efficacy of an education session by pharmacists for patients with asthma: A randomised controlled trial. *Pharm Educ [Internet]*. 2022 Dec. 20 [cited 2025 Jul. 10];22(1):p. 980-988. Available from: <https://pharmacyeducation.fip.org/pharmacyeducation/article/view/2010>

²²Alves F. Design de aprendizagem com uso de canvas trahentem. São Paulo: DVS Editora; 2016.

²³Conselho Federal de Farmácia. Nossos dados: consolidado nacional. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2023 [cited 2023 Nov 6]. Available from: <https://site.cff.org.br/estatistica>

²⁴Said ASA, Hussain N, Kharaba Z, Al Haddad AHI, Abdelaty LN, Hussein RRS. Knowledge, attitude, and practice of pharmacists regarding asthma management: a cross-sectional study in Egypt. *J Pharm Policy Pract [Internet]*. 2022 [cited by 2023 Nov 6]; 15:35. Available from: <https://doi.org/10.1186/s40545-022-00432-0>

²⁵Jarab AS, Al-Qerem W, Alzoubi KH, Almomani N, Abu Heshmeh SR, Mukattash TL, et al. Role of Community Pharmacist in Asthma Management: Knowledge, Attitudes and Practice. *J Multidiscip Healthc [Internet]*. 2024 [cited by 2023 Nov 6];17:11-19. Available from: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S442396>

²⁶Wu J, Niu H, Duan S, Ao B, Chen J, Chen Y, et al. Current status of pharmacists in community pharmacies in China in the health management of chronic respiratory diseases. *BMC Public Health [Internet]*. 2025 [cited by 2025 Jul 1];25:1052. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22272-8>

²⁷Ibrahim M, Verma R, Garcia-Contreras L. Inhalation drug delivery devices: technology update. *Med Devices (Auckl) [Internet]*. 2015 [cited 2023 Nov 6];2015(8):131-9. Available from: <https://www.dovepress.com/inhalation-drug-delivery-devices-technology-update-peer-reviewed-fulltext-article-MDER#> doi: <https://doi.org/10.2147/MDER.S48888>

²⁸Plaza V, Giner J, Rodrigo GJ, Dolovich MB, Sanchis J. Errors in the use of inhalers by health care professionals: a systematic review. *J Allergy Clin Immunol Pract*. 2018;6(3):987-95.

²⁹Kaplan A, Price D. Matching inhaler devices with patients: the role of the primary care physician. *Can Respir J [Internet]*. 2018 [cited 2023 Nov 6];2018(2018):9473051. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5989279/> doi: <https://doi.org/10.1155/2018/9473051>

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

³⁰Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução n. 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2017 Out 20 [cited 2023 Nov 6];(seção 1):30. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>

³¹Bender BG. Nonadherence to Asthma Treatment: Getting Unstuck. *J Allergy Clin Immunol Pract* [Internet]. 2016 [cited 2023 Nov 6];4(5):849-51. Available from: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2213-2198\(16\)30279-3](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2213-2198(16)30279-3)

³²Olufemi-Yusuf DT, Gabriel SB, Makhinova T, Guirguis LM. "Being in control of my asthma myself" patient experience of asthma management: a qualitative interpretive description. *Pharmacy* [Internet]. 2018 [cited 2023 Nov 6];6(4):121. Available from: <https://www.mdpi.com/2226-4787/6/4/121> doi: <https://doi.org/10.3390/pharmacy6040121>

³³International Pharmaceutical Federation. Chronic respiratory diseases: a handbook for pharmacists. The Hague: International Pharmaceutical Federation; 2022 [cited 2023 Nov 6]. 106 p. Available from: <https://www.fip.org/file/5230>

³⁴Ilardo ML, Speciale, A. The community pharmacist: perceived barriers and patient-centered care communication. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 6];17(2):536. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/2/536> doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17020536>

³⁵Shayo GA, Omary A, Mugusi F. Inhaler non-adherence, associated factors and asthma control among asthma patients in a tertiary level hospital in Tanzania. *East Afr Health Res J* [Internet]. 2022 [cited 2023 Nov 6];6(1):78-85. Available from: <https://eahrj.eahealth.org/eah/article/view/682/1352> doi: 10.24248/eahrj.v6i1.682

³⁶Cançado JED, Penha M, Gupta S, Li VW, Julian GS, Moreira EDS. Respira project: humanistic and economic burden of asthma in Brazil. *J Asthma* [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 6];56(3):244-51. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02770903.2018.1445267> doi: 10.1080/02770903.2018.1445267

³⁷Siqueira KM, Barbosa MA, Brasil VV, Oliveira LMC, Andraus LMS. Popular beliefs related to health: appropriation of social-cultural knowledge. *Texto contexto – enferm* [Internet]. 2006 [cited 2023 Nov 6];15(1):68-73. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kPCTgZ3QRCjjxbQcszyK5Zf/?format=pdf&lang=pt> doi: 10.1590/S0104-07072006000100008

³⁸Frade JCQP, Schall VT. Educação em saúde: uma estratégia inovadora para a dispensação de medicamentos. In: Lyra D Júnior, Marque TC, editors. *As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos*. São Paulo: Pharmabooks; 2012. p. 213-50.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

Submetido em: 28/8/2024

Aceito em: 17/9/2025

Publicado em: 6/4/2026

Contribuições dos autores

Josélia Cintya Quintão Pena Frade: Conceituação; Curadoria dos dados; Análise formal; Obtenção de financiamento; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento: Conceituação; Curadoria dos dados; Análise formal; Metodologia; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo: Análise formal; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Hágabo Mathyell Silva: Análise formal; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

Juliana Soprani: Análise formal; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas: Análise formal; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

**“O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA CUIDAR DE PESSOAS COM ASMA?”:
NECESSIDADES EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE FARMACÊUTICOS**

Agnes Nogueira Gossenheimer: Análise formal; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

Wellington Barros Silva: Conceituação; Curadoria dos dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Financiamento: Não possui financiamento

Autor correspondente: Josélia Cintya Quintão Pena Frade
Universidade Federal de Sergipe – UFS
Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas/UFS
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze
São Cristóvão/SE, CEP 49107-230
joselia@cff.org.br

Editora chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Editor: Dra. Christiane de Fátima Colet

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

